

Carta que deve nortear o exercício das responsabilidades sócio-econômicas

Em itálico a versão original da carta (versão do site da alliance)

Nós, através de nossos atos cotidianos de produção, de troca, de consumo e de economia, temos a responsabilidade de fazer com que os direitos sociais e econômicos perdurem onde já estão estabelecidos e que sejam reconhecidos onde não são respeitados.

Todos nós temos a responsabilidade de fazer com que os Direitos Humanos estejam presentes em nossa forma de pensar e em nossas ações.

Para garantir o despertar do ser humano, devemos responder tanto às suas aspirações imateriais quanto às suas necessidades materiais.

Para garantir o despertar do ser humano devemos responder tanto às suas aspirações imateriais quanto às suas necessidades materiais.

A contribuição para a liberdade e a dignidade de cada pessoa em seu trabalho, suas trocas e seu consumo pressupõe que cada um lute contra as formas de exploração, de alienação e de dominação sócio-econômicas.

A dignidade individual está atrelada à contribuição que cada um dá à liberdade e à dignidade dos demais.

Uma paz duradoura não pode ser estabelecida baseada na permanência e no crescimento das desigualdades sócio-econômicas, da pobreza e da exclusão social.

ou

Uma paz não pode ser estabelecida sem uma justiça social que amplie a liberdade dos mais desfavorecidos.

Uma paz duradoura não pode ser estabelecida sem uma justiça que respeite a dignidade humana.

O exercício do poder econômico só é legítimo quando está a serviço do bem comum e é controlado por aqueles sobre quem esse poder é diretamente e indiretamente exercido.

O exercício do poder só é legítimo quando está a serviço do bem comum e é controlado por aqueles sobre quem esse poder é exercido.

Nas decisões econômicas que envolvem as prioridades a curto prazo, devemos nos esforçar para avaliar as conseqüências econômicas, sociais e ecológicas a longo prazo e adotar uma atitude de prudência.

Nas decisões que envolvem as prioridades a curto prazo devemos nos esforçar para avaliar as conseqüências a longo prazo e adotar uma atitude de prudência.

O consumo dos recursos naturais para atender às necessidades humanas essenciais à vida deve ocorrer com uma ativa proteção ao meio ambiente que considere as disparidades entre gerações e entre países.

O consumo dos recursos naturais para atender às necessidades humanas deve ser acompanhado de uma ativa proteção ao meio ambiente.

A busca da prosperidade econômica só é equitativa se ela melhorar a situação dos menos favorecidos.

A busca da prosperidade econômica através de mecanismos de mercado deve contemplar a preocupação com a divisão equitativa da riqueza.

O desenvolvimento humano passa pelo respeito e o desenvolvimento da pluralidade das formas de riqueza e de troca mercantil, não mercantil e não monetária.

Aproveitando o dinamismo do sistema do mercado, devemos favorecer as trocas não mercantis, que são indispensáveis para o desenvolvimento do ser humano.

A liberdade da pesquisa científica implica em aceitar limites baseados em critérios éticos, livres de qualquer subordinação a interesses econômicos.

A liberdade da pesquisa científica implica em aceitar limites baseados em critérios éticos.

A educação baseada na competição e na busca do sucesso material deve ser reequilibrada pela educação para a cooperação e para a solidariedade.

A educação voltada para a excelência e baseada na competição deve ser reequilibrada pela educação para a solidariedade e para a cultura da paz.

Para enfrentar os desafios atuais e futuros, regular as interdependências econômicas mundiais é tão importante quanto proteger a diversidade dos modos de produção e de trocas locais e reconhecer sua riqueza.

Para enfrentar os desafios atuais e futuros, unir-se na ação é tão importante quanto proteger a diversidade cultural e usufruir desta riqueza.

O pleno exercício das nossas responsabilidades econômicas e sociais implica em que cada um atue para que as condições materiais para o exercício da responsabilidade dos demais melhore.

Princípio suplementar

Carta das responsabilidades sociais

A partir de uma interpretação de Amartya Sen

Preâmbulo

A questão da responsabilidade social é central na reflexão ética e econômica de Amartya Sen, prêmio Nobel de Economia em 1998. A ligação entre ética e economia é o tema da sua obra «A economia é uma ciência moral» (Sen, 1999). A partir «de trechos» dos textos de Sen, pareceu-me ser possível elaborar uma carta das responsabilidades sociais ou sócio-econômicas.

Desenvolvimento do capitalismo e responsabilidades sociais

«Com o nascimento e a expansão do capitalismo, a ampliação das interdependências e das interações sociais nas sociedades modernas conheceu um aumento constante, sustentado pela rápida expansão das trocas comerciais e das relações sociais »¹. «Com o aumento do nível de interdependência, tornou-se então natural pensar em estender as responsabilidades recíprocas. Apesar do capitalismo ser ferozmente individualista, ele contribuiu na prática para essa tendência rumo à integração tornando nossas vidas cada vez mais interdependentes. Além disso, o crescimento sem precedentes da prosperidade econômica que as economias modernas conheceram permite que sejam aceitas obrigações sociais que antes simplesmente não eram financeiramente possíveis de serem aceitas»².

Princípios

1. *«A responsabilidade social é baseada no reconhecimento do fato de que a vida dos indivíduos em sociedade leva a interdependências, o que implica obrigações recíprocas ligadas às relações econômicas, políticas e sociais que eles mantêm mutuamente»*³.
2. *«O fato de que a maior prosperidade de uns possa ser compatível com a sobrevivência de outros na pobreza» implica «uma responsabilidade social especial para aqueles menos favorecidos pelos processos econômicos»*⁴.
3. O exercício da liberdade individual, civil, política e econômica, implica uma responsabilidade social, ou seja, obrigações para com os outros e com a sociedade.
4. A liberdade individual impõe a cada um a responsabilidade de defender os direitos civis e políticos de outrem, mas também a responsabilidade de favorecer ao crescimento das capacidades de que realmente dispõem as diferentes pessoas para levar a vida que escolherem»⁵

1 Sen A., «A economia é uma ciência moral», La découverte, Paris, 1999, p.92.

2 Sen A., *ibid.*

3 Sen A., *ibid.*, p.119.

4 Princípio inspirado na seguinte frase «O fato de que a maior prosperidade de uns possa ser compatível com a sobrevivência de outros na pobreza reforçou os argumentos a favor de uma responsabilidade social especial para aqueles a quem os processos econômicos favorecem menos», Sen A., *ibid.*, p 120.

5 Princípio inspirado na seguinte frase: «A responsabilidade da sociedade para com a liberdade individual impõe que atribuamos importância à ampliação das diferentes «capacitações» das quais as pessoas realmente dispõem», pp.64-65.

5. O exercício da nossa liberdade individual inclui nossa responsabilidade de garantir as condições sócio-econômicas que nos tornam capazes de nos comportar como indivíduos autônomos e responsáveis, como os cuidados com a saúde, a garantia de uma educação mínima, a luta contra a pobreza e a segurança social⁶.
6. A possibilidade efetiva das populações de participar das decisões públicas que afetam sua vida cotidiana representa uma das responsabilidades sociais fundamentais sem a qual não podemos enfrentar os dilemas sócio-econômicos de nosso planeta⁷.
7. O exercício de nossa responsabilidade social implica na discussão pública das políticas econômicas e das escolhas sócio-econômicas privadas que afetam às populações e ao meio ambiente⁸.
8. A possibilidade de participar dos processos e das decisões econômicas determina a parcela da responsabilidade social de cada um⁹.
9. As desigualdades econômicas e sociais só são legítimas se elas melhorarem a posição dos menos favorecidos¹⁰.
10. A justiça social, ou seja, a redução das desigualdades econômicas e sociais, é legítima se ela ampliar a liberdade dos menos favorecidos e, conseqüentemente, sua capacidade de exercer sua liberdade social.

6 Princípio inspirado na seguinte frase: «Essas responsabilidades não incluem apenas medidas como os cuidados com a saúde, a garantia de uma renda mínima, a luta contra a pobreza e a segurança social (sem a qual o exercício da liberdade seria extremamente restrito)...», *ibid*, p.120

7 Princípio inspirado na seguinte passagem: «Essas responsabilidades não incluem apenas medidas como os cuidados com a saúde, a garantia de uma educação mínima, a luta contra a pobreza. A real possibilidade de participar representa uma das responsabilidades sociais fundamentais sem a qual não podemos enfrentar os nossos dilemas sociais»

8 Princípio inspirado na frase: «Considerar a responsabilidade como uma responsabilidade social inclui a participação nas decisões cruciais das pessoas envolvidas», *ibid*, p. 122.

9 Princípio inspirado na seguinte frase «A própria possibilidade de participar do processo de decisão que determina a parte respectiva da responsabilidade social e do rigor financeiro faz parte da responsabilidade social mais elementar que existe», *ibid*, p. 96.

10 Trata-se da retomada do Princípio da Diferença de John Rawls.